

Desemprego

Menor taxa para agosto nos últimos dez anos

A taxa de desemprego caiu de 14,6% para 14,5% da população economicamente ativa e é a menor para o mês de agosto desde 1998, quando o índice atingiu 19,8%.

Esse é o resultado da pesquisa feita pelo Dieese e Fundação Seade nas regiões metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Recife, Belo Horizonte e Distrito Federal. Entre julho e agosto, foram criados 94 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que entraram no mercado de trabalho, de 72 mil.

A construção civil foi, mais uma vez, o setor que mais contratou, seguido por serviços, comércio e indústria.

Aqui na região metropolitana de São Paulo a taxa de desemprego recuou de 14,1% para 14%, sendo esta a menor taxa já registrada para agosto desde 1996.

O número de desempregados caiu em 11 mil, já que 6 mil pessoas arremaram emprego e 5 mil deixaram de procurar vaga. Isso fez o número de desempregados passar para 1,47 milhão de trabalhadores.

15 mil vagas no ABC

O nível de ocupação no Grande ABC aumentou 1,24% em agosto, ao passar de 1,206 milhão para 1,221 milhão de pessoas.

Com 15 mil vagas abertas no mês, o desemprego diminuiu para 12,2% em agosto, contra 12,7% de julho, segundo a mesma pesquisa.

O contingente de desempregados na região também recuou e passou de 176 mil pessoas em julho, para 170 mil em agosto.

Fique sócio do Sindicato

Paraolimpíada em Pequim

Atletas de S. Bernardo fazem bonito

Das 17 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos Paraolímpicos em Pequim, três foram de atletas de São Bernardo. Antonio Tenório e Daniele Bernardes da Silva, no judô, e Mizael Conrado Oliveira, no futebol de cinco.

Com o ouro, Tenório tornou-se o único atleta tetracampeão em Olimpíadas e Paraolimpíadas no esporte brasileiro.

O judoca foi ouro em Atlanta, em Sidney e em Atenas. Além disso, sagrou-se campeão no Parapan do Rio-2007, no Mundial da França 2006 e na Copa do Mundo, em 2005.

Aos 37 anos, e sem visão desde os 13, Tenório teve um desempenho impecável, com as quatro lutas vencidas por ippom (o golpe perfeito).

“As medalhas têm um pedacinho de cada brasileiro. Espero que o meu feito sirva de exemplo para os milhões de deficientes”, completou.

Sem óculos

Daniele Bernardes da Silva, de 24 anos, também



Daniele



Tenório



Equipe do futebol de cinco

já conhecia o caminho para o pódio.

A deficiência da duas vezes medalhista de bronze na categoria B3 (visão monocular) surgiu aos dois anos de idade depois de uma convulsão.

Para ela, as medalhas apagam um pouco da dor do passado. “Sofri muito preconceito na escola e até mesmo entre outras pessoas com deficiência quando tinha uns 18 anos. Agora não fico mais tão chateada.”

Suas principais medalhas são o bronze no Mundial de Quebec, em 2003; bronze em Atenas, em 2004; ouro na Copa Mundial de São Paulo, em

2005, e o ouro no Parapan do ano passado. Seu sonho é ter uma academia para ensinar o esporte.

Orgulho

O bicampeão olímpico, Mizael Conrado Oliveira, de 30 anos, aprendeu a superar dificuldades logo no nascimento, quando descobriram a cegueira.

Depois de 4 cirurgias voltou a enxergar e logo se apaixonou pelo futebol. Aos nove anos, sofreu um deslocamento de retina, que o fez perder a visão.

Mas nem isso tirou a bola dos pés de Mizael, que conheceu o futebol de cinco e iniciou uma carreira

brilhante, com dois títulos mundiais, três sul americano, além das duas medalhas de ouro nas últimas edições da paraolimpíada. Ele chegou a ser escolhido, por duas vezes, o melhor jogador do mundo.

“É uma honra representar o Brasil, melhor ainda colocar o País no lugar mais alto do pódio”, comemora o craque. “É importante para mostrar aos empresários que os deficientes podem produzir, trabalhar, basta acreditar na gente. É um exemplo também para que os próprios deficientes entendam que eles podem e comecem a ir atrás”, completa o campeão.

A mídia tem lado

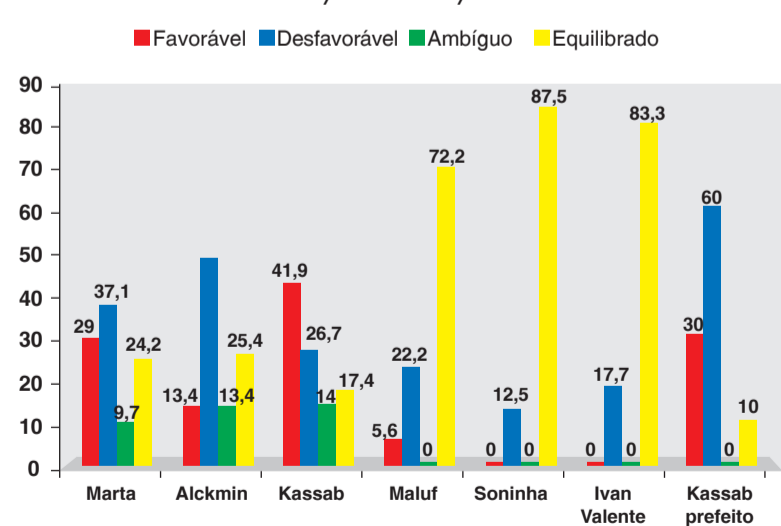
Kassab é favorecido pelos jornais nas eleições de São Paulo

Um dos motivos para a mudança de posições entre Gilberto Kassab (DEM, ex-PFL) e Geraldo Alckmin (PSDB) na corrida eleitoral à prefeitura de São Paulo, apontada nas últimas pesquisas, é a parcialidade na cobertura feita pelos grandes veículos de comunicação. Uma prova disso é o estudo divulgado nesta semana pelo Observatório Brasileiro de Mídia.

Ele aponta que, na semana passada, a candidatura de Kassab foi a mais noticiada pelos jornais paulistanos, com 86 reportagens, das quais 41,9% classificadas como favoráveis e apenas 26,7% como desfavoráveis.

A candidatura de Geraldo Alckmin foi objeto

Qualificação das reportagens por Candidato (%) 13/09 a 19/09



de 67 reportagens e tratada de modo desfavorável em 47,8% delas e de modo favorável por 13,4%. A líder nas pesquisas, Marta Suplicy (PT), foi citada em 62 reportagens. Em 37% delas foi tratada de modo desfavorável, e de modo favorável

em 29%. Os números mostram que a imprensa acompanhou literalmente a mudança de tom da campanha do democrata. Na medida em que os ataques mudaram de Marta para Alckmin, as notícias negativas ao tucano

foram na mesma direção.

A preferência por Kassab também é facilmente explicada pelo reiterado apoio de setores do PSDB ligados ao governador José Serra, já que o atual governador de São Paulo sempre foi o queridinho dos jornais.

O absurdo é tão grande que as reportagens desfavoráveis à candidata Marta Suplicy foram motivadas pela divulgação e repercussão das pesquisas Ibope e Datafolha, na qual a candidata continua na frente, mesmo com uma pequena queda. Outros assuntos criticados foram as propostas de governo apresentadas pela petista, com destaque à proposta de universalizar o acesso à internet.

Crise norte-americana

PREGAÇÃO NEOLIBERAL VAI PARA O ESPAÇO



Crise das hipotecas nos Estados Unidos chegou às bolsas de valores. Poucos lucram mas muitos pagam a especulação

O mercado não é capaz de regular a economia como os neoliberais nos tentam fazer acreditar. Para resolver a quebradeira dos bancos dos Estados Unidos, a saída foi recorrer aos cofres públicos, ou melhor, ao bolso dos trabalhadores.

Página 3

Companheiros na ABR melhoram ambiente de trabalho

Eles foram a luta e obtiveram vários avanços.

Página 2

Taxa de desemprego cai

Pesquisa Dieese registra queda do desemprego em São Paulo e no ABC

Página 4

Eles brilharam em Pequim



Atletas de São Bernardo são destaques na Paraolimpíada.

Página 4

notas e recados

Era o que faltava

Para o governador Serra, a greve na Polícia Civil é culpa da CUT.

Na cabeceira

Há 76 anos o Brasil ouvia a primeira transmissão de rádio. Até 1958, quando a televisão entrou no ar, ele foi o principal veículo integrador do País.

Línguas compridas

A Ong Movimento dos Sem Mídia processa vários jornais e emissoras de tevê por cometerem crime de alarme social na divulgação exagerada de casos da febre amarela.

Demanda

Existem 197 terras reivindicadas por populações indígenas que ainda não foram demarcadas.

Demora

A Constituição de 1988

prevê que a demarcação de todas as terras indígenas brasileiras deveria ter ocorrido até 1993.

Mais pobres

O número de plantas brasileiras ameaçadas de extinção passou de 108, em 1992, para 472 atualmente.

Visibilidade

A 4ª Parada do Orgulho LGBT do ABC acontece domingo em Santo André, a partir das 12h, no Parque Prefeito Celso Daniel.

Confessou

Preso, o governador do departamento de Pando, na Bolívia, Leopoldo Fernández, admitiu ter colaborado com o massacre de manifestantes pró-Evo Morales.

Trabalhadores conquistam pacote de benefícios

Os trabalhadores na ABR, de São Bernardo, realizaram assembléia ontem para votar um pacote de conquistas negociado pelo Sindicato.

As reivindicações dos companheiros que serão atendidas são café da manhã a partir de 1º de novembro e uniforme para todos a partir do próximo ano.

O convênio médico será trocado assim que a empresa terminar de fazer uma nova cotação de preços.

“A companheirada tem de comemorar todas essas conquistas, pois só conquista-



Organização e mobilização garantiram novas conquistas

mos tudo isso graças à forte mobilização dos trabalhadores nas últimas semanas”,

afirma Moisés Selerges, coordenador de base de São Bernardo.

Rolls Royce

Direção mundial reconhece necessidade de investir no Brasil

Confirmando o que o nosso Sindicato alerta há bastante tempo, a direção mundial da Rolls Royce admitiu que as plantas brasileiras precisam receber investimentos em novos produtos para se manterem a longo prazo.

O reconhecimento surgiu na última reunião do Conselho Global dos Trabalhadores na empresa, ocorrido na semana passada, na Inglaterra. Para a fábrica de São Bernardo, os trabalhadores pedem investimentos em modernização

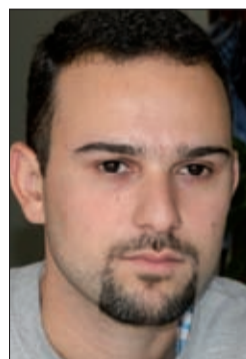
para atender outros tipos de motores aeronáuticos.

Membro do Conselho e da Comissão de Fábrica de São Bernardo, Rogério Fernandes (foto), participante da reunião, acrescenta que a unidade local é voltada à manutenção de motores pequenos, usados num tipo de aeronave que tende a perder espaço na aviação comercial por causa do seu alto custo de operação. “Para se manter no futuro, a fábrica de São Bernardo precisa de aparelhar para atender grandes motores”,

ênfata.

Para tanto, afirma ele, são necessários investimentos na qualificação de mão de obra, num banco de provas maior e em ferramenta. “A fábrica daqui não tem outro caminho senão receber investimento para poder crescer”, adverte o dirigente.

Ele salienta que os campos de petróleo na camada pré-sal chamaram a atenção da multinacional, que trouxe recursos para as fábricas do Rio de Janeiro, dedicadas a motores marítimos e de energia, muitos dos quais usados nas plataformas da Petrobras.



saúde

O novo trabalho

A saúde do trabalhador na América Latina, assim como no Brasil, passa por mudanças e apresenta novos desafios.

Por um lado, diminuiu a incidência de doenças resultantes da exposição dos trabalhadores, ao longo da vida, a agentes como ruído, poeiras, fumos metálicos etc. Isso ocorre pela mecanização do trabalho e pela alta rotatividade nos empregos, o que reduz o tempo de exposição.

Por outro lado, aumentam as doenças decorrentes das novas exigências organizacionais e da utilização de novas tecnologias, que atingem jovens com pouco tempo de trabalho e estão presentes indistintamente em vários ramos de atividade.

Riscos

Esse processo de adoecimento pode significar um enorme risco para uma sociedade que tem o propósito de transformar as pessoas em consumidores, os sonhos em desejos com pouco tempo de trabalho e estão presentes indistintamente em vários ramos de atividade.

Passa a ter sentido a frase estampada em um muro de um bairro de trabalhadores dizendo:

“O pior dia de folga é infinitamente melhor que qualquer bom dia de trabalho”.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Dificuldades

As dificuldades e desafios que essa mudança vêm trazendo dizem respeito, principalmente, às características das doenças, que passaram a ter um forte componente de subjetividade. Elas estão relacionadas ao campo psíquico e mental e atingem uma diversidade de atividades que muito pouco tem em comum se tivermos uma visão tradicional de relação causa / efeito ou risco / consequência.

O estresse já determinado na gestão do traba-

Economia

O capitalismo pede socorro ao Estado

A crise do sistema financeiro norte americano colocou por terra a pregação neoliberal de que o Estado não pode ser mínimo e que o mercado é capaz de regular a economia.

Para resolver a quebra dos bancos dos Estados Unidos, a saída encontrada foi recorrer aos cofres públicos, ou melhor, ao bolso dos contribuintes.

Os efeitos do esgotamento do modelo neoliberal, segundo o historiador Luís Carlos Lopes, serão sentidos com maior força pelos endividados e desempregados.

Banqueiros, rentistas e especuladores estarão preservados. Assim, os lucros são socializados por alguns e os prejuízos divididos entre todos.

É para essa pequena casta de endinheirados que vai a ajuda do governo norte-americano.

Dinheiro público

O pacote de ajuda aos bancos quebrados, em votação no Congresso, dá a eles 700 bilhões de dólares, valor do Produto Interno Bruto brasileiro no primeiro semestre deste ano.

Essa montanha de dinheiro do povo para acalmar a crise indica a feição de um capitalismo que não aceita risco, na opinião do economista Oswaldo Cavignato, da subseção do Dieese do Sindicato.

Ele afirma que as instituições financeiras privadas, como no caso norte americano, podem cometer erros e fraudes que não há problema pela lógica neoliberal, já que os bancos centrais intervêm e reanimam o mercado com dinheiro público.

Nesse caso, ensina Cavignato, há um choque entre duas grandes linhas do pensamento econômico.

Uma é a liberal que, como visto agora, não con-

segue provar que anda sozinha e, outra, que afirma ser o Estado o principal incentivador e controlador da economia.

“Para sair da crise de 1929, o governo norte americano decidiu colocar dinheiro na atividade produtiva e não na financeira”, lembra Oswaldo, ao apontar essa saída como uma função mais nobre para o Estado que a de socorrer especuladores quebrados.

Saiba mais sobre a crise

1) Muita gente financiou a casa própria num mercado chamado de hipotecas. Ele é de risco porque, entre outros, não é necessária a comprovação de renda.

2) Os agentes hipotecários vendem essas carteiras de crédito a bancos. Em



troca, estes financiam novas hipotecas.

3) A crise começou há mais de um ano com o aumento da inadimplência das hipotecas. Assim, o preço dos imóveis baixou e as empresas de hipoteca começam a quebrar.

4) A crise contaminou o mercado mundial de crédito e chegou às bolsas de valores.

Como tudo o que girava era papel de especulação, e não dinheiro, acarretou prejuízos bilionários a gigantes financeiros.

ABC

Feira industrial vai mostrar negócios da região

Entidades regionais vão realizar uma feira industrial em novembro com o objetivo de fortalecer a economia do ABC a partir da integração e cooperação entre empresas e entidades de apoio ao empreendedorismo.

“É mais uma vitrine para as empresas apresentarem seus negócios”, disse Márcio Chaves (foto), diretor executivo do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, entidade que promove a feira junto com a Agência de Desenvolvimento da região.

Ele lembrou que a região tem uma grande variedade de atividades econômicas, mas elas pouco se conhecem, o que pode ser um empecilho para o fortalecimento do ABC.

A feira vai ser também uma oportunidade

para as micro e pequenas empresas aparecerem.

Márcio Chaves afirmou que, num ambiente de negócios, o que prevalece é a competição, espírito diferente do da feira. “A idéia é de cooperação, pois é importante ter essa visão num ambiente globalizado”, comentou.

Sindicato quer mais políticas regionais

“Nós apoiamos essa iniciativa, pois ela resgata o conceito de regionalidade. Desde a década de 90 o Sindicato vem defendendo a adoção de políticas regionais”, disse Rafael Marques, vice presidente do Sindicato.

Ele disse que é importante a participação das empresas metalúrgicas na feira, principalmente as montadoras e as grandes autopeças.

“Essas empresas preci-



Reprodução

CIPA na Knif

Eleição é amanhã

Amanhã tem eleição para a CIPA na Knif e os trabalhadores devem votar nos candidatos apoiados pelo Sindicato, que estão comprometidos com a luta e a organização no local de trabalho.

Vote em Joseremildo Salvador, o Amaral; Edson Gomes da Silva; e Charles Oliveira Santana, todos eles da estamparia.

agenda

Economia solidária
A Unisol Brasil debate desenvolvimento local e políticas públicas em economia solidária para Santo André.

O encontro acontece neste sábado, a partir das 8h30, na Sede do Sindicato dos Químicos do ABC, na Av. Lino Jardim, 401, na Vila Bastos, em Santo André. Irão participar membros de cooperativas na região para falar de suas experiências e apresentar propostas de como o poder público local pode atuar para o fortalecimento dos empreendimentos da economia solidária.

Lula no ABC domingo
O presidente Lula volta ao ABC neste fim de semana. No domingo ele participa de comício, às 10h, na Praça Santo Expedito, na Av. Luiz Pequini, no Jardim Palermo, em São Bernardo

Festa para J. Limpão
Os motoqueiros da Equipe 1000 Grau, de São Bernardo, vão promover uma festa para ajudar as famílias do Jardim Limpão que perderam suas moradias em incêndio no início do mês. Ela acontece neste domingo, às 14h, no Clube Olaria, no Baeta Neves. O ingresso é um quilo de alimento. Mais informações com Paulo César, o Bola de Fogo, da Rassini, pelo telefone 8952-5261.

Publicidade

Matrículas Abertas

Curso de Informática

* Exclusivo para sócios e dependentes do SMABC.

Básico	Web Design
<ul style="list-style-type: none"> Introdução Prática Digitação Dinâmica Windows Xp Office Xp Internet Novas Tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> HTML Flash CorelDraw Dreamweaver Java Script Photoshop

R\$ 39,00 mensais

2598-6627
3439-3563

Início em outubro

Qualidade ao seu alcance!

ARPS

Tribuna Metalúrgica
Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: José Paulo Nogueira - Repórteres: Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Silvio Berengani e Rodrigo Zevzikovas - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo, Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.